

Simpro luta JORNAL DE BRASÍLIA por reposição salarial de 60%

02 MAR 1997

A chuva atrapalhou a assembleia que o Sindicato dos Professores (Sinpro) realizou na manhã de ontem, no Estádio Mané Garrincha. Além da diretoria, havia em torno de 20 pessoas.

Na assembleia se discutiu a pré-pauta para a campanha salarial e outras reivindicações previstas para o ano de 97, dos professores da rede pública. Os temas foram levantados em assembleias regionais da categoria e serão encaminhados novamente para discussões nas escolas e no GDF.

Os professores exigem reposição salarial em torno de 60%, os 28,86% ganhos pelos servidores federais, adoção do projeto de reformulação do plano de carreira e pagamento de ticket alimentação. Eles querem também que a Fundação Educacional reestruture o Projeto de Modulação, que tira professores de outras funções e os manda para as salas de aula. "É preciso mudar os critérios do processo, que está acabando com iniciativas importantes nas escolas, principalmente aquelas voltadas ao ensino de educação artística", se queixa Maria Auriene Vieira, diretora do Sinpro.

Maria Auriene culpou a Fundação Educacional e a Secretaria de Educação pelos problemas com falta de professores nas escolas públicas no início do ano letivo de 97: "Desde o ano passado alertávamos o GDF de que o número de contratos provisórios era muito alto e que se fazia urgente a realização de um concurso, o que só ocorreu agora em janeiro".

A respeito da política da campanha salarial para esse ano, a diretora diz: "Já que ainda estamos na pré-pauta, é prematuro falar em greve. Queremos que o Governo atenda nossas reivindicações, a fim de que possamos trabalhar com tranquilidade".